

# O ESTUDANTE

Orgam do Gremio Litterario Ramos Junior

ANNO I

DESTERRO, 24 DE SETEMBRO DE 1885

N. 11

## EXPEDIENTE

O *Estudante* apparece ás Quinta-feiras.

Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Gremio Litterario Ramos Junior.

## O ESTUDANTE

Desterro, 24 de Setembro de 1885

### Gremio Litterario Ramos Junior

Teve lugar no dia 17 o empossamento da directoria eleita em sessão de 13 do corrente, que ficou assim organisada:

Presidente:—Lauro Linhares  
Vice:—Juvencio d'Araujo Figueredo X  
1º secretario:—Lydio Barbosa  
2º:—Luiz N. Pires  
1º orador:—Reinaldo Machado  
2º:—Horacio Berlinck (reeleito)  
Thesoureiro:—Henrique de Abreu  
Bibliothecario:—José C. da Silva  
1º procurador:—Urbano Müller  
2º:—Antonio Duarte Silva.

#### DIRECÇÃO DO ESTUDANTE

Presidente:—Fausto Werner  
Secretario:—Horacio Berlinck.  
Luiz Neves  
Reinaldo Machado  
Carlos de Faria  
Lydio Barbosa.

Empossada a directoria, o Sr. Presidente convidou ao Sr. 1º secretario para agradecer á sociedade a prova de confiança e apreço que, com os seus collegas de directoria, acabava de receber.

N'esse agradecimento o Sr. 1º secretario

houve-se com o preciso criterio, tendo essa cerimonia tocado ás raias do sublime.

A' redacção d'este orgam assiste o dever de agradecer, em nome da sociedade que representa, os relevantes serviços prestados pela illustre directoria, cuja gestão vem de findar; como de felicitar aos novos eleitos, nos quaes encontra todos os elementos indispensaveis ao mesmo gremio, afim de que a sua marcha seja sempre desembaraçada e atinja ao ponto que todos têm em vista.

Deixar de testemunhar gratidão a directoria passada, em nome dos nossos consocios, seria menosprezar áquelles que a constituíam e calar a verdade.

Considerando-se que sem outro recurso, a não ser o do esforço proprio; sem um apoio para as suas deliberações, pois que os estatutos foram elaborados dous mezes depois de organizado o gremio, isto porque, ao nosso vêr, a respectiva comissão abriu mão da satisfação da tarefa por que se responsabilisára; e sempre em lucta com a publica indifferença, é forçoso confessar que a directoria não podia supprir o conjuncto de necessidades que a rodeavam, porque não dispunha de elementos que a authorisassem a obrar desembaraçadamente.

Ainda assim, repetimos, relevantes foram os seus serviços.

Tomando por base de prova este orgam, vê-se que foi sob os auspicios d'essa directoria que teve lugar o augmento que soffreu, como a regularisação da sua publicação; d'ahi passando ao historico das secções, reconhece-se que ellas não se fizeram demorar, sendo que duas houveram, uma magna e outra funebre, que, pelo aspecto sublime e brilhante que tiveram, muito honram a esta capital; enfim, muitas outras medidas foram

postas em pratica, para firmar a solidariedade do gremio, que completariam o numero de provas do que dissemos, si estivessemos no proposito de mencional-as.

E' certo, e não seremos nós quem o negará, que alguns dos membros d'essa directoria foram pusillanimes; mas é tambem forçoso convir que essa pusillanidade não veio em detrimento do gremio, porque, compensou-a a energia e bta vontade que sempre manifestaram os demais membros d'essa mesma directoria.

O Sr. Reinaldo Machado, presidente, Fausto Werner, 1º secretario, Luiz Neves e H. Berlinck, 1º e 2º oradores, houveram-se sempre brilhantemente no meio de dispôr o engrandecimento da sociedade que os distinguira.

E' digno de grande louvôr o modo criterioso e reflectido por que esses moços, entre os quaes salientou-se o Sr. Fausto Werner, souberam desempenhar os diversos papeis que lhes foram confados pela maioria dos seus e nossos consocios.

E', pois, a elles mais do que nenhum outro, que devemos o progresso que tem tido a sociedade que representamos na imprensa.

Ao terminar, pedimos a ess'outro punhado de consocios que se acham á frente da direcção do nosso gremio, que não voltem as costas ás difficuldades que queiram interceptar-lhe a marcha, —ao contrario offereçam-lhes resistencia, luctem porque vencel-as-hão; e que chamem a si o concurso de todes os associados em prol do progresso da sociedade que dirigem, que assim triumpharão brilhantemente do ostracismo que, n'esta cidade, costuma acabrunhar as boas obras, porque apresentarão ás capitaes das provincias nossas irmãs, uma sociedade litteraria digna de Santa Catharina.

Esta redacção, por seu turno, promete não cançar na propaganda de inculir na consciencia de todos, quanto tem de utilidade e alcance uma associação de letras, ainda que em modesta posição.

A REDACÇÃO.

#### Aos nossos consocios

Nomeados pelo Presidente da directoria passada d Gremio Litterario Ramos Junior para directores d'este jornal, damos por finda a nossa commissão com a apresentação do presente numero.

Por ser o «Estudante» orgam de uma associação litteraria, procuramos sustental-o distanciado de discussões este-reis e fizemol-o ter sempre na devida conta o respeito que todos nós devemos á sociedade desterrense.

No desempenho d'essa incumbencia, ao passo que nos sentimos baldos de recursos intellectuaes, serviamo'-nos do concurso que dispensava-nos a nessa boa vontade e si o resultado da nossa commissão não correspondeu á expectativa dos nossos consocios, estes que nos desculpem.

Ao publico sensato, no qual sempre achamos um poderoso auxiliar, agradecemos a expontanea coadjuvação com que nos honrou.

*Fausto Werner*  
*Henrique Valga*  
*Horacio Berlinck*  
*Carlos de Faria*  
*Lydio Barbosa.*

#### Reminiscencias

A' JULIO REGIS

Maria tinha quinze annos e era a personificação do bello. Tenho-a ainda photographada na mente!...

Eu gostava de vê-la; sentia mesmo, ao esquadrihal-a com o meu olhar vivo e certo, que umas sensações agradaveis me dominavam.

Habitava n'um retiro proximo a esta capital, e quando, de espingarda ás costas e polvarinho e chumbeiro á tira-collo, eu lá ia ter, de volta das minhas caçadas, costumava ser sempre recebido com mostras de satisfação, por toda a sua familia, maxime por ella.

Seus pais, como irmãos, eram de uma bondade inexcédivel!

Amei-a... e ameia-a muito, porque assim foi mister. Felizes momentos me prodigalison esse amôr!

A espontaneidade com que me trazia uma xícara de café acompanhada de alguns biscoutos manipulados por si; a alegria que mostrava sempre que eu aceitava uma fructa, ou flôr qualquer que me offerecia; a ingenuidade com que me deitava os seus olhares, quando, após o jantar, conversavamos á sós na janellinha da varanda que dava para a horta, ou á sombra da parreira que existia ao lado da casa; tudo isso exigia, em permuta, o *totum* de minha dedicação.

Maria era a synthese perfeita de todas as phantasias da minha imaginação, por isso que era uma virgem á quem seria sufficiente um sorriso para fazer medrar a crença do amor no mais genuino sceptico!

Mas... tanta ventura não podia continuar!...

Tornou-se preciso que eu imolasse a affeição que lhe votava á força irresistivel, indomavel, de uma causa cujo effeito inevitavel foi a sua inesperada partida para longe d'esta capital.

Com esperanças de melhor prover as necessidades da vida, sua familia, que não era rica, projectou mudar de provincia, e do projecto á pratica dous mezes apenas medearam.

Assim foi Maria roubada aos meus affectos; assim uma tristeza acabrunhadora, substituiu á alegria que eu experimentei por muito tempo a seu lado!

Os primeiros mezes que decorreram depois de sua partida, custaram-me as maiores torturas moraes; e para libertar-me á influencia que a sua lembrança exercia em meu coração, tive de captivar-me á soberania dos olhares scintillantes, fortes, de uma outra virgem, cujos attributos valem hoje todo o meu amôr!

Maria tinha quinze annos e era a personificação do bello. Tenho-a ainda photographada na mente!...

DALIO RYBBAS.

## Soneto

### HISTORIA DE UM ANJO

Era um dia, já faz tempo  
que a triste historia se deu,  
ainda no pensamento  
da menina que morreu

eu trago sempre a lembrança.  
Estava em certo lugar  
uma bonita creança  
alegremente a brincar.

Um poço havia ali perto  
que então achava-se aberto;  
e a creancinha correu

tão satisfeita saltando  
e umas estrophes cantando  
cahiu no poço... e morreu!

REINALDO MACHADO.

## Esboços a martello

GUSTAVO DA COSTA PEREIRA

Chegou-nos, alfim, a vez do Gustavo!

Pouco phantasista como é a nossa humilissima penna previnimos desde já ao leitor que não podemos apresentar-lhe um *esboço* tão completo como desejavamos e mesmo como merece o *original*, o Gustavo.

A verdade é o alicerce dos nossos *esboços a martello*, porque não ha aqui uma sociedade de elogios mutuos, por isso tudo quanto do Gustavo dissermos será tanto exacto quanto provavel.

O Gustavo é um rapaz que, pela grandeza d'alma e probidade de character, impõe-se á sympathia e consideração publicas.

Actualmente elle é muito outro do que fôra outr'ora: já não capitanea os *pelotões revolucionarios* que, nos circos de *cavallinhos*, como nos espectaculos publicos no Santa Izabel, rompiam em applansos, ou *pateadas*!

Como amator que é da arte dramatica, todo o tempo que lhe sobra das obrigações emprega-o no estudo dos papeis que, com muito acerto, lhe são distribuidos pela directoria da sympathica «Alvaro de Carvalho»!

Ao vê-lo pizar no palco, sempre firme e desembaraçado, e desempenhar com intelligencia e naturalidade admiraveis, o papel dos personagens que lhe cabe interpretar, sentimo'-nos sobremaneira satisfeitos e os *bravos* sahem machinalmente do nosso organismo!

Sabe dar o verdadeiro *sal* á phrase, batendo-a de modo que arranca a gargalhada do espectador, sem arrastar-se na *palhaçada*! Ou seja isso porque o seu genero é o *comico alto*, como diz o vulgo, ou seja por outra qualquer causa, o certo é que o Gustavo não tem rival entre os amadores da arte dramatica, n'esta cidade.

A sua estrea no palco vimol-a ha oito ou dez mezes, no pequeno theatro da mui sympathica sociedade «Amadores da Arte», de saudosa recordação! Ah! deu-nos elle, no *Dolôres*, um *José de Miranda* correcto, verdadeiro, como escreveu o illustrado Sr. Horacio Nunes.

Ahi o fundamento principal da reputação de amator distincto de que goza.

Devido ao seu merito artistico, nos conselhos da sociedade á que se acha filiado, o Gustavo é *trumpfo e trumpfo* forte.

Deixamos, pois, de olhal-o mais por esse lado e passamos a analysal-o em face da profissão que exerce e do modo porque se exhibe na sociedade desterrense.

E' caixeiro, mas um caixeiro que, quer pratica, quer theoreticamente, conhece perfeitamente as oscillações do alto commercio, como as causas que as determinam.

No balcão elle sabe *cantar* tão bem, temperar de tal modo a phrase, que por mais indomavel, por mais *mão larga* que seja o freguez, sente-se fraco para resistir ás suas amabilidades, e, a rir, esgota até o ultimo *launde* que traz na mala, ou na algibeira!

Precisamente, o Gustavo deve ter uma *cachopa* á quem, nos solões do *Doze*, faça alvo dos seus olhares firmes e penetrantes.

Dizemos—*precisamente*—, porque, necessariamente, assim deviamos dizer, desde que sabemos que o seu coração de 20 annos não podia ter saude, nem hygiene si não amasse!

Nimiamente bondoso e delicado, dá gosto vêr o acerto com que n'um baile aristocrata, de *luva*, elle serve ás regras de civilidade.

Amante do decente, sem, por isso, deixar de ser adverso implacavel da *pomada*, vemol-o aos domingos modernamente vestido a excursionar com o Viegas as ruas da cidade, ou a palestrar no *restaurant* de M<sup>me</sup>. Tauchaux, relativamente ao grande movimento do *apanagio*!

Assim é o Gustavo.

Os seus bons predicados valem-lhe a consideração da sociedade desterrense e a estima da *gemma* da illustre classe á que pertence.

Modesto como é, perdoe-nos si julgar-se offendido com este *esboço*, que seria mais completo, mais perfeito, si fôra oriundo da illustrada penna de Urtefas Erwou, nosso amavel collega, á quem, de bom grado, abdicavamos esta secção de *esboços a martello*.

ROTTERCUMPER.

Recebemos o *Babitonga*, interessante e bem redigido jornal, que se publica em S. Francisco.

E' seu proprietario e redactor o nosso intelligente e criterioso comprovinciano Benjamim Carvalho.

Agradecemos a permuta e as benevolas palavras que immerecidamente nos dirigiu.

Recebemos mais a *Regeneração* e a *Matraca*. *Danke schoen*.

Completará 21 annos no dia 27 do corrente o nosso amigo e collaborador o mavioso poeta Araujo Figueredo.

Antecipadamente abraça-o o *Estudante*.

Retira-se para S. Miguel, onde pretende demorar-se algum tempo, afim de tratar de sua saude, o nosso intelligentissimo amigo e um dos principaes redactores deste periodico, o Sr. Lydio Barbosa.

Desejamol-o brevemente restabelecido.

### Despedida

Forçado, por incommodos de saude, a retirar-me temporariamente para S. Miguel, despeço-me por este meio de todas as pessoas de minha amizade, offercendo-lhes ali os meus por demais limitados prestimos.

Desterro, 24 de Setembro de 1885.  
— *Lydio Barbosa*.

### Logogripho

(Por letras)

AO COLLEGA FELECIANO L. A.

Na geometria—4, 8, 3, 13  
Na geometria—2, 5, 6, 7, 8  
Na geometria—8, 2, 6, 13  
Na geometria—8, 9, 10, 11, 12, 13  
Na geometria—6, 3, 2, 6, 11, 12, 13  
Na geometria—1, 8, 9, 10, 5, 9, 7, 5  
Na geometria—6, 5, 9, 7, 4, 13

CONCEITO  
Na geometria

P.